



PIBID UNICRUZ: A INTERFACE EXISTENTE ENTRE A ARTE E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS¹

CAMARGO, Maria Aparecida Santana²; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares³;

CAMARGO, Mariela⁴

Resumo: No transcorrer dos tempos foi sendo construída uma elitização das artes, obstruindo-se o seu acesso com a exclusão dos indivíduos. Partindo desse pressuposto, é fundamental trabalhar na escola a desmitificação da “cultura do dom”, já que o talento depende muito das condições de aprendizado, do estímulo dado pela família e pelos educadores. Assim, as reflexões aqui apresentadas sintetizam os estudos e discussões realizados em escolas de Educação Básica, no âmbito do PIBID-UNICRUZ, as quais têm como objetivo relatar uma atividade que foi desenvolvida com um grupo de crianças e adolescentes de classes desfavorecidas economicamente. Considerando que o chimarrão e a cuia são símbolos tradicionalistas do Rio Grande do Sul, e que essa temática faz parte do cotidiano das crianças envolvidas no projeto, trabalhou-se em cima da obra do artista plástico cruz-altense Saint Clair, que tem na cultura gaúcha inspiração para muitas de suas criações. Nesta ótica, foram desenvolvidas oficinas de criação e releitura, cuja produção foi organizada em mostras intituladas “Olhares sobre a obra de Saint Clair”, onde os autores das obras vivenciaram momentos de satisfação ao ver expostas as suas criações, sendo admiradas no meio acadêmico. Deste modo, o entendimento de que uma obra não é “melhor” do que a outra, pois todas têm suas particularidades e qualidades estéticas, propicia vivências artísticas e oportunidades de autoria, conduzindo os indivíduos a extravasarem seus potenciais criadores.

Palavras-Chave: Cultura. Educação. Estética. Interdisciplinaridade. Saint Clair.

Abstract: In the course of time was being built one elitism of the arts, by obstructing their access to the exclusion of individuals. Based on this assumption, it is essential to work in the demythologizing of school "gift culture", since much depends on the talent of the conditions of learning, the stimulus given by family and educators. Thus, the ideas presented here summarize the studies and discussions conducted in schools of Primary Education under the PIBID-UNICRUZ, which aim to report an activity that was developed with a group of children and

¹ Fragmentos deste texto foram originalmente publicados na obra de autoria da Professora Doutora Maria Aparecida Santana Camargo, intitulada *Educação em arte: desmitificando e ampliando concepções estéticas*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. Por sua vez, parte desta reflexão foi publicada na obra *A Iniciação à Docência no PIBID-UNICRUZ-CAPEs: práticas interdisciplinares*, pela Editora CRV de Curitiba/PR, em 2014, e organizada pela Professora Doutora Carla Rosane da Silva Tavares Alves.

² Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do NUCART/UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com

³ Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do PIBID/UNICRUZ. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

⁴ Acadêmica do 12º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Voluntária do NUCART/UNICRUZ. E-mail: mariela.arq@gmail.com



adolescents from economically disadvantaged classes. Whereas the mate gourd and the traditionalists are symbols of Rio Grande do Sul, and that this issue is part of the daily lives of children involved in the project, work was done on the work of cross-Altense artist Saint Clair, who has in the culture gaúcho inspiration for many of his creations. From this viewpoint, workshops and rereading were developed, whose production was organized exhibitions entitled "Perspectives on the work of Saint Clair," where the authors of the works have experienced moments of satisfaction to see displayed their creations, being admired in academic circles. Thus, the understanding that a work is not "better" than the other, because all have their peculiarities and aesthetic qualities, fosters artistic experiences and opportunities authorship, leading individuals to overstepping their creative potentials.

Key Words: Culture. Education. Aesthetics. Interdisciplinarity. Saint Clair.

Introdução

A interface existente entre a arte e as práticas educativas se configura em um campo de ação múltiplo, aberto, inclusivo e, conseqüentemente, interdisciplinar. Nesse sentido, por intermédio de atividades desenvolvidas e viabilizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNICRUZ é que se pode realizar incursões e investigações a respeito do binômio arte-educação. Esta é, portanto, uma reflexão sobre o campo da educação em arte, a qual problematiza cânones e concepções estéticas, sob os quais se inscrevem práticas pedagógicas de educadores que atuam nesta área.

Assim, as reflexões aqui apresentadas sintetizam os estudos e discussões realizados, no âmbito do PIBID-UNICRUZ, enquanto atividade enriquecedora realizada nos subprojetos de Pedagogia e Química, mais especificamente, nas escolas nas quais se desenvolvem, dentre elas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes e a Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen.

Vale ressaltar que o PIBID centra-se basicamente na busca da excelência da Educação Básica, da consolidação dos laços entre a escola pública e a universidade, bem como da inserção do acadêmico de licenciatura na realidade escolar, além dos momentos estabelecidos pela matriz curricular (como práticas pedagógicas e estágios curriculares supervisionados). Com isso o PIBID procura contribuir com o conhecimento da realidade das escolas, por parte do licenciando,



e a busca de soluções para questões educacionais, por meio do conseqüente intercâmbio de conhecimento e práticas educativas entre educandos e educadores das redes públicas de ensino e da universidade.

Neste enfoque, é mister destacar a discussão da questão social implicada na arte enquanto campo de produção de exclusão/inclusão socioeducacional, buscando compreender as relações de poder produzidas nas práticas de educação em arte ao problematizar o *habitus* do professor que atua em tal espaço. Dessa forma, o presente texto, de natureza qualitativa, traça o seu caminho investigativo colocando em diálogo um estudo teórico e um estudo empírico.

O texto constitui-se em um relato de experiência, visto que a temática é bastante próxima e familiar das autoras, pois são pesquisadoras, orientadoras e educadoras que trabalham com ações integradas desenvolvidas nos âmbitos do ensino fundamental, médio e superior. Assim, tendo como ponto de partida estas intervenções, explicitar-se-á algumas das situações vivenciadas, as quais engendram a reflexão sobre a influência do educador em arte na comunidade onde atua, porque, embora não se perceba à primeira vista, o contexto da arte é também um ambiente de produção tanto de exclusão quanto de inclusão.

Dessa forma, justifica-se o estudo tendo em vista que, de modo geral, dedica-se uma atenção insuficiente às artes na escola, por se considerar que não é necessária, ou seja, dispensável, embora seja agradável. Essa constatação quanto à relevância e o papel das disciplinas que envolvem a arte para a construção da cidadania e o protagonismo dos sujeitos é o que embasa este estudo, que tem como objetivo relatar uma atividade que foi desenvolvida com o apoio do PIBID/UNICRUZ, no ano de 2011, com um grupo de crianças e adolescentes de classes desfavorecidas economicamente.

Olhares sobre a obra de Saint Clair

Artista plástico nascido em Cruz Alta/RS, no ano de 1951, Saint Clair Cemin reside no exterior, onde é reconhecido como um dos artistas brasileiros de maior destaque nas artes visuais. Para cumprir com sua agenda de trabalho, o mesmo divide-se entre Paris e Nova Iorque, onde



tem residência-ateliê, sendo que suas obras estão expostas em várias galerias e museus do mundo todo.

A escolha de Saint Clair para apresentar aos alunos de duas escolas de ensino fundamental, onde foram desenvolvidas oficinas de criação e releitura, teve dois motivos principais. O primeiro, por ser um artista que nasceu e residiu na cidade de Cruz Alta até os 17 (dezesete) anos, quando foi estudar e trabalhar em São Paulo, mas que é desconhecido pela maioria das pessoas de sua cidade natal. A sua escultura “Supercuia”, instalada à beira do rio Guaíba, em Porto Alegre, criada e executada no ano de 2003 para ser exposta na IV Bienal do Mercosul, foi o segundo motivo que levou à escolha de seu nome e sua obra como motes impulsionadores da atividade realizada com as crianças.

Tendo em vista que o chimarrão é um dos símbolos da cultura gaúcha e que a cuia é uma referência que faz parte do cotidiano das crianças envolvidas, trabalhou-se segundo esta compreensão. Como se sabe, a cuia de chimarrão é feita com o porongo, fruto do porongueiro, onde é servida a bebida típica do Rio Grande do Sul. Desta maneira, tal temática foi debatida com um grupo de crianças e adolescentes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes e na Escola Estadual de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen, durante as semanas que antecederam a 1ª Semana Municipal de Cultura de Cruz Alta, oportunidade na qual também ocorreu uma videoconferência com Saint Clair, diretamente de Paris. Durante a videoconferência, o artista relatou um pouco de sua história de vida, de suas buscas, de sua paixão pela arte e de seu trabalho.

As oficinas foram propostas e mediadas pelas autoras do estudo e também por professoras das turmas, contando com a imprescindível participação e assessoria de duas bolsistas do PIBID/UNICRUZ, as quais puderam acompanhar e vivenciar o processo de criação dos sujeitos envolvidos. Nesta oportunidade, percebeu-se o quanto a compreensão do que seja a criação artística e do que seja a arte ainda se correlaciona a padrões estéticos obsoletos.

Toda a produção foi organizada em uma mostra que teve a iniciativa do Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART/UNICRUZ). Os trabalhos foram expostos em duas ocasiões: uma na primeira semana do mês de novembro de 2011, durante a realização da 1ª Semana Municipal de Cultura, tendo como local o Salão Nobre da UNICRUZ- Campus. A outra



exposição ocorreu no final do mês de novembro do mesmo ano, na Casa de Cultura de Cruz Alta, por ocasião da 1ª Conferência Regional de Cultura. Ambos os eventos visaram a evidenciar o dia da cultura, comemorado no dia 05 de novembro e, paralelamente, discutir toda a complexidade da temática.

As mostras, intituladas “Olhares sobre a obra de Saint Clair”, tiveram a participação de alguns representantes do corpo discente e docente das escolas referidas, da comunidade em geral e, principalmente, das meninas e meninos autores das obras, que vivenciaram momentos de satisfação ao ver expostas as suas criações, sendo admiradas no meio acadêmico. A atividade proposta teve resultados surpreendentes e gerou diferentes interpretações, expressas tanto na linguagem em 3D, ou seja, escultórica e através da argila, quanto na linguagem gráfica, através de desenhos com lápis de cor, giz de cera e grafite. Tais dados deram os subsídios necessários para as reflexões propostas por este texto.

A deselitização das artes

A história da educação em arte tem origem na Grécia antiga, quando os filósofos começaram a refletir sobre o lugar que a arte ocupava na educação. De fato, Platão e Aristóteles não só escreveram sobre educação, mas também incluíram as artes nela, o que assinala um início da história da educação artística. Segundo Efland (2002), *“la forma en que se enseñan las artes visuales en la actualidad ha venido condicionada por las creencias y los valores relacionados con el arte de aquellos que promovieron su enseñanza en el pasado”*.

Nesta ótica, pode-se afirmar que, no transcorrer dos tempos, foi sendo construída uma elitização das artes, obstruindo-se o seu acesso com a exclusão dos indivíduos. Como resultado desse movimento, foi-se engendrando um contexto inacessível, excludente e para poucos. Entretanto, é imprescindível solidificar o processo de reversão, isto é, promover a deselitização das artes. Nesse ponto, no entender de Freire (1980, p. 92), *“não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão”*.



Com esse entendimento, é fundamental trabalhar na escola na contramão da “cultura do dom”, já que o talento depende muito das condições de aprendizado, do estímulo dado pela família e pelos educadores, usando estratégias para que o educando tenha contato com todas as esferas do conhecimento, inclusive com o espaço da arte. Como um sujeito pleno é aquele que se desenvolve em vários campos, é indispensável que os educadores estejam preparados para reconhecer e estimular as potencialidades dos alunos, as quais, quando não trabalhadas e incentivadas, são desperdiçadas.

Uma educação em arte comprometida com a contemporaneidade em todos os níveis de escolarização oferece instrumentos para que os educandos desenvolvam atitudes mais críticas com relação aos cânones artísticos e criativos instituídos através dos tempos. Seria como uma deselitização da arte, apontando para uma arte que não seja esta que muitas vezes aí está, altamente elitizante, com conceitos estabelecidos, principalmente, com base no contexto europeu. Na ótica de Freire (1998, p. 35), “o ser alienado não procura um mundo autêntico. Isso provoca nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha de sua realidade. Vive em outro país e trata de imitá-lo e se crê culto quanto menos nativo é”. Torna-se, portanto, indispensável o incentivo ao uso explícito de temas e marcas regionais, a começar pelos assuntos próprios de cada lugar, incentivando e valorizando a cultura local, pois a escola é praticamente o único lugar onde a maioria das crianças de classes menos favorecidas economicamente tem acesso ao conhecimento de arte.

Assim, não há necessidade de que a produção artística seja uma cópia ou imitação da produção dos outros. A desmitificação do que seja a arte leva o aluno a entender que uma obra não é “melhor” que a outra, pois todas têm suas particularidades e qualidades estéticas, ou melhor, suas estéticas próprias. Esse entendimento propicia vivências artísticas e oportunidades de autoria, conduzindo os indivíduos a extravasarem seus potenciais criadores. Conforme elucida Freire (1998, p. 35), “quando o ser humano pretende imitar a outrem, já não é ele mesmo. Assim também a imitação servil de outras culturas produz uma sociedade alienada ou sociedade objeto. Quanto mais alguém quer ser outro, tanto menos é ele mesmo”.



Considerações Finais

Diante do exposto, verifica-se que é imprescindível desconstruir muito dos discursos tomados como verdadeiros atinentes à arte, os quais influenciaram fortemente na formação da sociedade brasileira e que convocam a uma profunda reflexão. Essa questão aponta para o papel do educador em arte sobre o quanto ele precisa se politizar para que, juntamente com a comunidade escolar, possa produzir uma mudança educativa.

Então, é fundamental analisar como os estudantes, a sociedade e, sobretudo, os educadores decodificam a arte em geral e como a concebem, uma vez que a maioria das pessoas foi condicionada a vê-la como algo quase “sobrenatural”. De fato, o ensino de artes visuais sempre esteve associado a tendências elitistas, como se fossem reservadas a pessoas privilegiadas e com talentos especiais, como observa Efland (2002).

Igualmente as concepções das quais fala Bourdieu (2002), evidenciam claramente os jogos de poder e dominação que as classes dirigentes produzem. Cresceu-se subordinado a tais ideias e, consoante menciona Freire (1998, p. 40), “a consciência ingênua diz que a realidade é estática e não mutável, subestima o homem simples e parte do princípio de que sabe tudo”. Mas sempre é tempo de questioná-las, rompendo e reestruturando as normalizações e regras impostas, deixando de lado a submissão a esses controles e construindo espaços educativos contra-hegemônicos, capazes de fraturar e romper com o paradigma hegemônico artístico ainda existente e vigente nas ambiências escolarizadas.

Provavelmente, uma educação com essas características poderá contribuir para diminuir os índices de marginalidade cultural, tendo em vista uma concepção mais de acordo com os paradigmas contemporâneos, já que o antigo modelo artístico-cultural carregava consigo um potencial de exclusão. Por conta disso é um paradigma em xeque e, por conseguinte, um modelo pedagógico inadequado.

Ignorar as questões expostas apenas reforça e reproduz ainda mais o que está posto. A educação em arte é uma disciplina que precisa ter o compromisso de desmitificar o mundo da arte e trazê-lo para mais perto dos estudantes, além de incluir aqueles que são considerados fora do



padrão admitido pela sociedade como referência de verdade, de acordo com o que explicita Keil (2001).

Como já enfatizado, a questão da educabilidade em arte não é uma ideia nova, pois já Sócrates, cerca de 399 a.C., ensinava a questionar e desafiar as ideias existentes e predominantes na época. Entretanto, embora essa visão, esse espírito de transgressão, que supõe uma revisão profunda dos princípios artísticos em sociedade não seja de hoje, as pesquisas realizadas não têm avançado muito.

É essencial, pois, que caia a aura do artista todo-poderoso, dessacralizando a arte, desafiando o instituído e inovando a própria concepção de arte. Assim como Picasso repeliu convenções ao deformar a figura, desafiando a ideia que as pessoas tinham sobre o que era a arte, a educação em arte pode repelir convenções ao focar este ângulo: o do desmonte e da desmitificação da arte e do ato criador.

Todas essas questões que envolvem a educação em arte trazem implícita uma certa confusão no que se entende por arte ou o que seja a arte. Entende-se que essa é a questão-chave, nevrálgica, o cerne, o calcanhar de aquiles na formação do educador em arte, na ótica sociológica. Abordando essas questões, coloca-se o “dedo na ferida”, porque é aí que perpassam as relações de poder subjacentes a seu ensino. Caso contrário, o educador poderá ficar no nível de uma consciência ingênua e despolitizada, sem nenhuma preocupação sociológica.

É sob esse enfoque que, por intermédio do PIBID/UNICRUZ, a obra “Supercuia” de Saint Clair serviu de ponto de partida para a ação realizada com um grupo de crianças e adolescentes de classes desfavorecidas economicamente, com o objetivo de que estes sujeitos se tornassem protagonistas. As novas interpretações da obra do referido artista cruz-altense puderam ser conferidas e apreciadas através das mostras de arte realizadas durante a 1ª Semana Municipal de Cultura e por ocasião da 1ª Conferência Regional de Cultura, ambas na cidade de Cruz Alta.



Referências

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Educação em Arte**: desmitificando e ampliando concepções estéticas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

EFLAND, Arthur D. **Una Historia de la Educación del Arte**. Tendencias intelectuales y sociales en la enseñanza de las artes visuales. Barcelona: Paidós, 2002.

FURIÓ, Vicenç. **Sociología del Arte**. Madrid: Cátedra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização** – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Educação e Comunicação, v. 1).

KEIL, Ivete M. **Capitalismo, Ordem e Exclusão**: por uma discussão de teorias. Relatório de pesquisa, UNISINOS, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

THOMAS, Henry. **A História da Raça Humana**: através da biografia. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1967.